

A BATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1682
Quarta-feira, 21 de Maio de 1924
PREÇO—30 CENTAVOS

¿ O OPERÁRIO MÁRIO BRAGA QUE FOI AGREDIDO PELA POLÍCIA SUICIDOU-SE NA ESQUADRA DAS MERCÊS?

A Virtude, o Trabalho e a Honra, assambrados pela Moagem!

Um dos jornais da Moagem pede insistentemente repressão contra todos os crimes. E o governo que lhe deve obediência vai meter os moageiros na cadeia---os maiores criminosos, os que envenenam o povo, desfalcam o Estado e roubaram o país. A Moagem pede justiça? Deem-lha!

A Moagem, apresentando-se como virtuosa, trabalhadora e honrada, acaba de cuspir nas faces dos verdadeiros homens honrados e do povo trabalhador o pior dos insultos!

O domínio da Moagem na sociedade portuguesa e as palavras, os argumentos com que ela defende e pretende consolidar esse domínio, revestem por vezes o aspecto hilariante da farsa.

A farsa tem quasi sempre um fundo de tragédia. A farsa da Moagem é a tragédia do povo. Quando rimos do espectáculo que essa entidade criminosa nos dá, lamentamos a sorte duma população sofridora, dum povo bondoso e resignado que permite desmandos e suporta tiranias.

Há uns poucos de dias que o *Diário de Notícias*—a voz rouca da Moagem que pretende alcançar as notas altas e cristalinas do rouxinol—vem cantando a estafada área da ordem e da paz alcançada pela violência brutal da repressão. Há longos dias que o *Noticias* moageiro vem chorando lágrimas de crocodilo perante a desgraça do país.

Dá às suas considerações um ar grave, de quem reúne em si toda a sapiência dos sete sábios da Grécia. Assim, ontem, dissertando sobre criminologia, disse a última palavra sobre este complexo assunto, deitando por terra todas as teorias modernas, todo o trabalho de esforçados trabalhadores do espirito, de todos os juristas consultos desempoeirados, de todos os sociólogos geniais—e afirmou perentoriamente que não havia crimes políticos, sociais e comuns. Para o *Noticias* há apenas crimes.

E como se anulam os crimes? O *Noticias* resolve o caso com uma facilidade estupenda, a Moagem tem opiniões seguras sobre a questão.

Dá-se cabo do crime por meio da repressão.

O *Noticias* é, portanto, bem claro. Os sentimentos e as opiniões que a Moagem tem acerca destes melindrosos acontecimentos, são por elle claramente expressos.

Há crimes? Seja qual for a sua Natureza devem reprimir-se com energia e decisão.

Ora, o Estado, os governos, o parlamento, que costumam ser sempre tam solícitos, tam corteses para com a Moagem, porque motivo desta vez não lhe fazem a vontade, porque não reprimem os crimes?

O *Diário de Notícias* pede repressão. A Moagem quer destruir o crime. Pensam os leitores, e pensaram muito bem, que na consciência dos moageiros se operou uma inesperada transformação. A fôrça de tanto mal cometerem e tanto crime praticarem—tornam-se bons, honrados e virtuosos. Curvam submissos as suas cabeças criminosas ante a Virtude, o Trabalho e a Honra. Almas arrepentidas, reclamando castigos cruéis para todos os crimes, desejam certamente dar entrada na cadeia.

Os moageiros desfalcaram o Estado!
Os moageiros envenenaram o povo!
Os moageiros mataram centenas de crianças, com enterites, que o seu pão causou!
Os moageiros, aumentando o preço do pão, levaram a fome aos lares pobres!
Os moageiros ludibriaram, por meio da sua imprensa, a opinião pública!
Os moageiros—a seu pedido—vão entrar na cadeia!

Sim, é preciso reprimir o crime. A Moagem manda em Portugal e o governo, para não desmentir a sua obediência, para satisfazer as aspirações expressas no *Diário de Notícias* vai finalmente obrigá-la a expiar todos os seus crimes—os mais baixos, os mais vis, os mais repugnantes!

A farsa do *Noticias* é profunda e de longa e difícil análise. Não cabe a nossa critica na secção teatral—mo-

tivo porque a trouxemos para a primeira pagina em lugar de destaque.

«A sociedade portuguesa—diz o órgão da Moagem—não quer viver num regime de protecção ao criminoso: quer e há de viver num regime de protecção à Virtude, ao Trabalho e à Honra».

Reparem neste acontecimento espantoso, neste paradoxo formidável: a Moagem disse verdades!

E' estranho? E' raro? E' unico? Mas temos de aceitá-lo, temos de reconhecê-lo: A Moagem que não tem outra Virtude, senão a de saber roubar o próximo, que não exerce outro Trabalho senão o de especular com os dinheiros do povo; que não usa outra Honra senão a de ser a melhor e a mais ladra, acaba de formular contra ela mesma o mais forte libelo que se pode conceber!

Em regra existe na alma dum criminoso um certo pudor, que o leva a cavar quando se fala de honestidade; que o obriga a evitar citações de crimes. Sobre estes assuntos o criminoso gosta de manter silêncio e furtiva-se a ouvir os outros falar deles. Teme que as palavras despertem uns restos de brios que existem quasi sempre no fundo da sua consciência. Só quando o criminoso junta aos seus defeitos outro maior, mais repugnante—o cinismo—é capaz de condenar o roubo quando acaba de praticar um roubo; exaltar a Virtude, depois de contra a Virtude cometer os maiores atentados; cantar hinos ao Trabalho, passando a vida na ociosidade; pregar a Honradez, conscio de que não a possui. Neste caso está a Moagem. O artigo que o *Diário de Notícias* ontem publicou é dum cinismo baixo capaz de fazer erguer em revolta ardente as próprias pedras dos caminhos!

Virtude, Trabalho e Honra! Como estas palavras

diminuíram de valor, desde que os potentados industriais começaram a espalcar com elas, como espécies com o escudo, as batatas e o pão!

Quando a Moagem se permite o desafio de atribuir-se essas qualidades, que palavras havemos de inventar para definir os verdadeiros homens virtuosos, trabalhadores e honrados?

Os moageiros roubaram-nos o pão, roubaram-nos a voz da imprensa e agora, para cúmulo—roubam-nos a Virtude, o Trabalho e Honra! O que honestamente trabalha no escritório, na mina, no campo, na oficina passou a ser o criminoso—porque a Moagem até lhe assambrou todas as virtudes!

Chega a ser quasi inconcebível tanto descaramento! A Moagem acaba de insultar toda a gente de bem, acaba de escarrar a pior das ofensas na face macerada do povo roubado!

Então, tu proletário, não tens nervos? Não sentes que te esbofetam cruelmente?

E tu, trabalhador honesto, que queimas as postanhas e os miolos no labor intelectual, não sentiste que te atingiram em pleno peito?

Tu povo que pagas gemendo para que se mantenha um Estado social, onde impera o lodo nauseabundo destes especuladores infames, não notaste que mais um crime vem de ser praticado, que o ladrão insultou o roubado; o assassino cuspiu no assassinado?

Se os homens honrados, os verdadeiros homens honestos, neste momento não coraram de vergonha, e num gesto de espontânea dignidade não se colocaram ao nosso lado no combate decisivo contra o potentado corruptor—então terá razão a Moagem, estarão na verdade os moageiros: serão eles os honestos e nós, roubados, os únicos bandalhos!

AS PERSEGUIÇÕES

que se estão movendo aos operários teem o mesmo fundamento das que o António Maria da Silva pôs em prática: são odiosas e arbitrarias

Alvaro de Castro, sancionando a odiosa intenção de Sá Cardoso, segue deliberadamente as pisadas de António Maria da Silva. As prisões prolongadas de operários, sem culpa formada, vão repetir-se, com a agravante de que as vítimas de Alvaro de Castro são, com raras excepções, as de António Maria da Silva. Ao fim de seis meses de encarceramento em São Julião da Barra houve de reconhecer-se que se tinha praticado uma tremenda e injustificável iniquidade e os operários foram soltos. Seria do mais elemental bom senso que se não viesse reeditar a mesma iniquidade. Mas, o bom senso, este bom senso, que pode subsistir sem a intelligência, o bom senso que existe no mais trivial e estúpido dos tendeiros, foi anulado pelo ódio. E a herança do ódio à classe operária.

Quasi todos os que estiveram em São Julião da Barra foram detidos por denúncia de António Duarte. Apesar de delator, nunca se conseguiu estabelecer culpa a nenhum dos presos, o que não admira visto António Duarte ter fantasiado as mais torpes acusações, que não assentavam em nenhuma base séria.

E em seis mezes que a justiça de António Maria da Silva, teve por base, uma objectiva delação, não se conseguiu fundamentar uma acusação contra nenhum dos presos. Agora, que António Duarte, cujos atos a sombra de António Duarte, se projecta nas pupilas de Sá Cardoso, lá estão as vítimas condenadas a sofrer as mesmas torturas. Um delator, depois de morto, inspira um covarde, António Duarte, o denunciante iguala-se a Sá Cardoso.

Que escorrência fétida, as autoridades superiores desta terra! O ódio do governo é inspirado pelo crime—porque a delação é um crime e um crime repugnante.

Onde se irá parar com esta atmosfera de ódio? de ódio gerado pelo governo. Sentimos um nójo profundo por tudo isto, por estes governos, sem uma linha moral, sem um escrúpulo, sem uma elegância, sem uma honestidade relativa.

Muitas vezes, temos visto com amargura triste, saírem duma balaustrada e frases inocentes, o seu andar hesitante bamboelando, e uma expressão de ferocidade estúpida e inconsciente.

Dadas as circunstâncias especiais e excepcionais em que foi anulada a liberdade destes operários chega-se a conclusão que eles se encontram presos para dar uma satisfação aos homens da Moagem.

E' preciso que, rapidamente, se faça justiça, que deixem de estar presos operários sem culpa formada.

No entanto esta comissão espera que o director da P. S. E. desenvolva o mais rapidamente as suas investigações a fim de serem, sem demora postos em liberdade todos aqueles contra quem nada se prova.

Prender um preso!

Quando accentuamos a iniquidade que representa a prisão de algumas dezenas de operários, referimo-nos ao facto de a policia procurar por pessoas que se encontram presas e por outras que já não são do número dos vivos.

A corroborar essas nossas afirmações escreve-nos do forte de Monsanto, Eugénio Augusto Ribeiro que se encontra preso desde a greve geral de 1922, a referir-nos que há dias a policia foi passar uma busca a sua casa para o prender.

Estamos, como se vê governados pelo arbitrio! A inocência dos operários presos resulta do facto de a policia andar a prender operários que há anos se encontram privados da liberdade.

Eugénio Ribeiro se se encontrasse em liberdade estaria preso pelo crime de estar a solta!

O conflito grevistico do Ruhr

600.000 operários sem trabalho!

BERLIM, 20.—O conflito mineiro encontra-se novamente insolúvel pela já conhecida recusa dos operários de aceitar parte da sentença arbitral dando lugar a que se encontrem sem trabalho mais de 600.000 homens em consequência dos proprietários das minas terem declarado o «lock-out», e da paralisação de fábricas que se encontram sem carvão.

Tentando resolver o conflito o governo nomeou uma comissão de peritos para estudar a legalidade da sentença arbitral.

As autoridades alemãs tomaram já providências para distribuir socorros às famílias operárias privadas de meios de subsistência.

FUORECENDO OS LAURADORES

A proibição da saída dos rurais para Espanha é uma violência mascarada numa mentirosa protecção à agricultura

O sr. ministro da Agricultura proibindo a saída dos rurais para as ceifas de Espanha, transformou Portugal numa colónia penal—na qual os presos reventam de fome.

Não pode ele, ter por desculpa da sua iniqua proibição, a sua ignorância do assunto, pois é lavrador e, além disso sabe muito bem que desde o reinado de D. Pedro V que Portugal não produz trigo para toda a população e que, neste país, não há trabalhos agrícolas que possam empregar todos os rurais.

O sr. ministro da Agricultura nunca pensou em atacar o mal pela raíz. Ele sabe muito bem que há três artigos que Portugal consome e importa e que podia e devia produzir e explorar com abundância para o seu consumo e ainda exportar o excedente: são eles, o trigo, o ferro e o carvão.

Poderão algumas pessoas dizer que o ministro da Agricultura é um politico e que só com os jogos maldosos da politica se importa: dessa politica mesquinha que consiste em proteger os poderosos e em perseguir e encarcerar operários.

O sr. ministro da agricultura talvez ignore a lei agricola do Marquês de Pombal, ou a própria convenção agricola francesa. O que deveria ter feito, era pensar, primeiramente, em desenvolver a agricultura, de modo a proporcionar trabalho aos rurais, em vez de dizer, mentirosamente, que fazem falta no país e, por isso, não devem ir trabalhar para Espanha.

Há quarenta lanchos, quando era vivo, José Maria Ramalho, abastado lavrador de Évora, faziam-se contratos para ceifas com a duração de 10 e 12 semanas; actualmente, os maiores contratos que se fazem, não excedem 5 semanas, e muitos deles fazem-se para 4 e 3 semanas.

Chorava há dias o *«Diário de Notícias»*, lágrimas de crocodilo, dizendo que os trabalhadores iam para Espanha porque naquele país lhe eram oferecidos salários exageradíssimos.

O *«Diário de Notícias»* mente descaradamente. Os lavradores espanhóis não pagam salários exagerados, pois vendem o pão, fabricado num tipo único, a 40 céntimos cada 800 gramas. Com o câmbio ao par, vem a ser 10 céntimos e, em Portugal, o pão custa 2340.

O sr. ministro da agricultura, decretando a proibição da saída dos trabalhadores rurais para Espanha, nunca pensou em defender os interesses do país nem os da agricultura. Pensou

Um crime ou suicidio (?) na esquadra das Mercês

Quem poderá desvendar o mistério?

Continua ainda envolto num certo mistério o caso de apparecer morto na esquadra das Mercês o operário gravador em sola, Mário Augusto Pereira Braga. E esse mistério avoluma-se cada vez mais, levantando suspeitas.

Haveria crime ou suicidio? São duas perguntas a que é necessário responder a que a opinião publica saiba o que se passa no interior das esquadras.

Não há muito tempo que o commissário geral da policia afirmou que os seus subordinados teem por missão «arrear». De facto, o sr. Ferreira do Amaral vem com as suas palavras legalizar o proceder já selvagem de certos guardas que envergam uma farda para encobrir os seus instintos de feras.

A esquadra das Mercês possui alguns. Pela leitura dos jornais diários verifica-se isso. Quantos não se distinguem nas agressões aos presos e aos transeuntes do Bairro Alto!

Não há muito tempo que um policia conhecido pelo «sobriquete» de *«sebento»* matou a tiro um operário na rua do Norte; um outro de igual quilatre *«O Viana»* useiro e vezeiro nas agressões; o 2041 que por ocasião da greve dos manipuladores de pão, numa bicha á porta duma padaria na rua do Loreto, de sabre em punho correu sobre as mulheres, e ntrando dentro dum talho para agredir, indo depois emburrar com um pobre velhote, levando-o aos encontros para a esquadra, ameaçando algumas pessoas que presenciaram o «gesto» com a pistola.

Um dia antes de apparecer Mário Borges morto foi agredido barbaramente José Gomes Pereira (Avante).

Porquê? Mistério!

Agora passa-se um caso grave! Apparece morto na esquadra das Mercês um preso, dizendo a policia ser «sindicalista e ter-se enforcado»!

Quanto á afirmação de ser «sindicalista» está pulverizada, atendendo que Mário Braga nem era sócio do seu sindicato profissional; a do suicidio não é muito credível sobre a qual se suscitam dúvidas!

¿Crime ou Suicidio?

O que se sabe — e disso há testemunhas — é que Mário Braga foi agredido pelo policia 1271 da 3.ª esquadra, como o já dissemos e veio ontem confirmado no jornal *O Mundo* por uma carta publicada do sr. Joaquim Pedro Marques, a qual historia os factos passados entre o operário referido e o sr. José Soares Melo, que possui na sua residência rua da Procissão, 104, r/c. uma improvisada

C. G. T.
SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE
Uma comissão deste secretariado avistouse ontem com o director da P. S. E. para tratar, junto dele, da situação dos operários que se encontram arbitrariamente detidos no presídio da Tralfaria.

A prisão desses operários obedece inteiramente ao processo seguido por António Maria da Silva e baseia-se nas falsas delações do falecido denunciante António Duarte.

Artigo de José Benedy
O parlamento e o alcoolismo
LONDRES, 20.—Foi lido na Câmara o projecto de lei que regulamenta o consumo de bebidas alcoólicas no bife do Parlamento. A leitura deste projecto logar a grandes protestos por parte dos deputados.

4.º Congresso Nacional da Construção Civil
Para ultimar trabalhos que vão presentes no Congresso, reúnem-se pelas 20 horas, todos os delegados da comissão organizadora.

A BATALHA AS GREVES

TEATRO NACIONAL

TELEFONE NORTE 3049

HOJE - RÊCITA DA MODA

COM
A GRACIOSA E LINDA PEÇA
SIMONEBrevemente: as peças L'heure du Berger
e O Grande Industrial

Oficiais de marinha mercante

Elucidando

Na Liga dos Oficiais de Marinha Mercante deram-se ultimamente duas importantes reuniões, tanto pelos assuntos que se versaram como pelo número de sócios que tomaram parte na discussão das questões propostas.

Na primeira tratou-se da L. O. M. M. dar a sua adesão à Federação Marítima, e foi pena que não tivessem comparecido ainda muitos mais sócios do que compareceram e que os trabalhos não tivessem decorrido um pouco mais pacatamente para com a grande serenidade de se ter tratado de tão magna questão.

Alguns sócios, mesmo em grande número, não tendo o perfeito conhecimento do que é e como está feita a organização dos trabalhadores, um pouco precipitadamente começaram manifestando a sua discordância, apresentando argumentos que a princípio julgaríamos fúteis pretextos para contrariar a vontade de outros, mas que pela maneira como ainda hoje se referem ao facto me convenceu de que são também o fruto de alguns momentos de cogitação sobre eles.

Referiram-se e referem-se ainda alguns que se nós fossemos federados, amanhã quando houvesse, por exemplo, uma desavença entre condutores de carros e que por esse facto declarassem uma greve, nós iríamos arrastados na onda grevista e teríamos de fazer uma paralisação de trabalho na nossa indústria.

Isto denota uma positiva ignorância da organização que, nos tempos correctos, já não é muito louvável, principalmente quando nós sabemos que os patrões estão hoje todos os dias a fazerem os seus negócios com os nossos organizados sindicalmente e até têm uma Confederação Patronal com ramificações por todo o país, organismos que eles podem muito bem sustentar devido à força do seu dinheiro mas que se desmoralizam por, de pessoas cotas na sociedade, saírem às vezes faltas aos compromissos tomados com os assalariados.

E' portanto lamentável que muitos destes ainda não tenham pelo menos estudado as questões que os interessam para quando chega o momento não estarem dentro delas, e discutilas com o critério e a seriedade que devem ser capazes de pessoas que como nós se prezam de ser educadas.

Era da máxima conveniência que os oficiais da marinha mercante aproveitassem o tempo que lhes sobeja dos seus afazeres em se dedicar ao estudo e

NO LIMOIRO

A posse do novo director

Dos presos por questões sociais, no Limoiro, receberam a seguinte carta que passamos a publicar:

«Conforme os jornais noticiaram tomou antecedido posse o novo director das Cadeias Civis de Lisboa, sr. Pestana Júnior.

Pelas 16 horas chegou à cadeia do Limoiro, o novo director, que se fazia acompanhar pelo sr. Charula, sendo recebido pelos srs. Prazedo, chefe da secretaria, Chama, guarda-livros, Nogueira, Sousa e Seio, amanuenses e empregado Ferreira, das Mônicas, e pelo illustre sub-chefe da Cadeia do Limoiro Almeida Xavier, que há mais de 15 dias anda com parte de doente.

Trocaram-se alguns discursos entre os quais, destacamos o do novo director que prometeu manter a disciplina e fazer justiça e o do dito sub-chefe que afirmou grande arreioado conseguiu apenas dizer que na Cadeia reina de há muito a indisciplina em virtude de haver presos que se arrogam o direito de mandar mais que o director e que o falecido sr. França Júnior foi uma vítima desses presos. Esqueceu-se, porém, o director fizesse justiça como prometeu que ele dentro de pouco tempo estaria na Cadeia como preso e não como sub-chefe.

Seguiu-se a visita às prisões, julgando-nos que começasse pelo grupo B onde nos encontramos, em virtude da torpe campanha levantada a propósito da famosa busca. Porém tal não sucedeu. O grupo B não foi visitado com bastante pesar nosso, pois que queríamos mostrar ao novo director e ao sr. Charula o famoso alcapão que, segundo a notícia, serviu de depósito de explosivos. Como este caso era deveras grave estranhámos bastante que o novo director não visitasse o grupo B. Por que seria?

Seriam os srs. Almeida Xavier ou Ferreira, das Mônicas, que sob qualquer pretexto desviariam a atenção do novo director? Não adivinhámos. Apenas desejamos que o novo director, como prometeu, faça justiça e aos srs. Almeida Xavier e Ferreira, das Mônicas, recomendamos cautela pois que os seus crimes são inúmeros.

(a) Os presos por questões sociais do Limoiro.

Também dos presos por questões sociais do Limoiro, recebemos uma carta que amanhã publicaremos e a qual se responde a umas adivinhas alusivas inseridas em A Capital.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica.—Com a presença de todos os membros da comissão administrativa, reuniu esta federação, apreciando entre outros assuntos o despedimento dum camarada fundador, componente do sindicato de Torres Novas. Apreciando um officio do comité do Algarve, ficou resolvido que baixasse a próxima reunião do conselho.

Resolveu-se mais, officiar aos sindicatos aderentes para nomearem os delegados ao novo conselho federal.

Oficiais da Marinha Mercante.—Reuniu a Assembleia Geral para eleger os cargos vagos nos corpos gerentes, e os delegados à Federação Marítima, e nomear os delegados à Confederação Inter-Sindical Marítima.

Todos os membros eleitos para os vários cargos foram no proclamação. **Empregados de escritório.**—Estão prosseguindo activamente os trabalhos para a série de conferências que este organismo tenciona levar a effecto, bem como a catalogação da biblioteca, a fim de esta tornar-se pública dentro em breve, o que muito virá beneficiar a classe e todos os trabalhadores em geral.

Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.—A comissão formada por representantes de todas as classes de pessoal para estudar e elaborar as rectificações desejadas, [nos decretos n.º 9564 e 9629, resolveu nomear entre os seus componentes, duas sub-comissões, ficando assim o trabalho referente a cada decreto a cargo de cada sub-comissão.

A comissão avisou-se já com o director das Construções Navais, a quem comunicou o seu encargo.

A sub-comissão que a seu cargo o decreto n.º 9629, já elaborou as rectificações respectivas, para a qual se reuniu na segunda-feira a comissão mista para as aprovar.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Em reunião conjunta para tratar de assuntos da máxima importância, e em especial a situação do Aldegalga, reuniram-se hoje, às 21 horas, as comissões administrativas da Federação, do «Labor Proletário» e da Comissão Organizadora do 3.º Congresso da Indústria.

CONVOCAÇÕES

Compositores tipográficos.—Reúne amanhã pelas 17.30 horas a assembleia geral, para apreciar o conflito com o quadro tipográfico do jornal A Batalha, eleição de cargos vagos e eleição de cargos vagos e eleição de uma comissão para remodelar a organização de trabalho nos jornais diários de Lisboa.

—Pede-se a comparecência dos colegas que manufacturaram o jornal na noite do conflito.

S. U. C. Civil.—Secção Profissional dos Serventes.—Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos: leitura de um officio da Federação da Construção Civil sobre o Congresso da Indústria, tratar da situação de Daniel Severino e outros assuntos de grande importância para a classe.

A esta reunião assiste Armando Martins, ex-operário da Carris, Carpinteiros de Longo Curso. Reúne depois de amanhã, sexta-feira, às 20 horas, a assembleia geral, a fim de se occupar de assuntos de grande interesse para a classe e que se prendem com a frota do Estado agora em leilão.

Litógrafos e anexos.—Reúne hoje pelas 20 horas a comissão administrativa juntamente, com a comissão pró-Bandeira.

Condutores de Carroças.—Reúne hoje pelas 21 horas a Comissão Administrativa com a presença de dois delegados das classes: Moraes, Alves, Pinheiro, Claudio, Martins, Braga, João Franco, Tomás, Moagem, Vilas, Empresa Geral dos Transportes, Companhia do Óas, Alfredo Faria, e Amaral, Caixeiros de Praça.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral, na rua da Mouraria, 27, 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição de corpos gerentes e vários assuntos de interesse para a classe.

S. U. Metalúrgico.—São convidados a comparecerem na sede do Sindicato, todos os camaradas que foram nomeados para a Comissão Revisora de Contas do ano de 1923.

Secção do Alto do Pina.—Para tratar de um assunto urgente, reúne amanhã a assembleia geral da secção, às 21 horas, sendo de grande necessidade a comparecência do maior número de sindicalistas.

Antes da assembleia, deve realizar-se uma reunião dos camaradas da comissão da secção e delegados da central para apuramento de contas dos meses decorridos.

Ferrovários do Sul e Sueste.—Barreiro.—Na Casa dos Ferrovários reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para apresentação do relatório e contas do sindicato, do primeiro trimestre do ano corrente e discussão do relatório da comissão administrativa; apreciação da situação financeira da Casa dos Ferrovários e resoluções sobre o mesmo assunto; apresentação de outros assuntos e sua discussão e resolução.

S. U. Mobiliário.—Reúne hoje, pelas 18.30, a comissão administrativa, para tratar dum assunto de alta importância.

—Reúne hoje, pelas 21.30, a comissão da Caixa de Solidariedade.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

U. S. O. de Evora.—Reúne o conselho de delegados com a representação dos seguintes organismos: Rurais de Evora e de Graça, construção civil, manufacturadores de calçado, corticeiros e silfiteiros.

Foi resolvido responder ao officio da Câmara Municipal que pedia auxilio para o hospital que a U. S. O. não o podia fazer em virtude da sua estrutura e ainda pelo abandono a que elle tem sido votado.

Occupou-se da greve dos corticeiros tendo-se congratulado pela maneira brilhante com a qual tem decorrido.

Sindicato Unico Metalúrgico de Coimbra.—Reúne, tendo resolvido

Operários corticeiros

Não obstante o grande número de dias, a luta prosegue firme

A luta para que foram impellidos os operários corticeiros, em virtude da insuficiência dos seus salários, prossegue com o mesmo entusiasmo do primeiro dia, enraizando-se cada vez mais em todos os grevistas o desejo de vencer, à custa dos maiores sacrificios. Esse desejo ainda mais se radicou ao terem conhecimento do resultado da entrevista entre os delegados da Federação e da Secção de Corticeira, da qual nada se apurou porquanto os industriais mantêm a primitiva oferta que não pode ser aceite pela sua insignificância em face da carestia de todos os géneros de primeira necessidade.

Na reunião de amanhã provavelmente os industriais reconhecerão na sua oferta uma miséria que para nada chega, pois 10% sobre os salários não representam coisa alguma. Essa percentagem não melhora a situação económica dos operários corticeiros, e os industriais o devem verificar se quiserem reconhecer a razão que assiste aos que lhes produzem as suas fortunas.

A não ser que pretendam fazer prolongar um conflito que poderia estar resolvido se eles quizessem, atendendo as justas reclamações dos operários, pelo que vemos, tem desejo que o movimento se complice. E assim o governo acaba de conceder aos industriais a armazenagem gratuita das corticeiras que se encontram nos cas das estações dos caminhos de ferro. Conseguiram esta concessão certamente porque pediram e isso no propósito de demorar a solução do conflito; e o governo, que deveria manter-se neutro n'um caso desta natureza, n'uma luta de operários que pretendem viver porque os industriais lhes negam esse direito, presta-se a contribuir para que a greve se não resolva.

Mas os operários corticeiros, apesar de tudo, conservaram cada vez mais a sua inquebrantável solidariedade.

Almada

Com a totalidade dos seus componentes, reuniu a classe para apreciar a marcha do movimento.

Dado conhecimento de que da entrevista havida com os industriais nada resultou de pratico, por estes se manterem na mesma irreductibilidade, a assembleia vibrou de indignação, irrompendo numa intensa manifestação de repulsa pela provocadora attitude dos seus exploradores. Foi aprovada por unanimidade a condução dos industriais, contra a qual também responsabilizaram os por actos que da sua conduta possam surgir.

Aldegalga

ALDEGALGA, 19.—Reúnem os operários corticeiros para apreciar a marcha do movimento e depois do respectivo delegado junto da Federação apresentar todas as «demarches» foi resolvido por unanimidade manter-se no mesmo pé, terminando a sessão com vivas à greve, à Federação Corticeira, à A Batalha, Federação Marítima, etc.

Barreiro

Uma sessão imponente na Casa dos Ferrovários

E' admirável a firmeza e a coesão dos operários corticeiros do Barreiro, Alhos Vedros e Moita, pois que se não observa uma única defeição, só se registando a vontade inabalável de prosseguir até vencer.

Os corticeiros do Barreiro reuniram na Casa dos Ferrovários para apreciar a resposta dos industriais. A vasta sala estava repleta, estando largamente representado o elemento feminino.

Francisco Fernandes, delegado à Federação, expõe á numerosa assistência o resultado do encontro da comissão de demarches da F. C. N. com os industriais, facto que provoca uma indignação geral.

Barão Rochinha, delegado dos corticeiros de Evora, salda os camaradas do Barreiro pela forma como se tem conduzido neste bello movimento. Diz que os corticeiros de Evora estão identificados nesta luta com os camaradas do Barreiro e dispostos a todos os sacrificios até completo êxito das nossas reclamações.

José Sebastião, Alfredo Costa, Gregório Matos e outros tem palavras de evola e de incentivo a que se prosseguisse sem desfalecimento na luta em que todos estão empenhados para o levantamento moral da classe corticeira e de toda a organização operária. Arnaldo Valverde, vindo de Setúbal, diz que traz saudações fraternais da organização operária daquela cidade, pois que ella está de alma e coração com os camaradas corticeiros e disposta a prestar-lhes a sua solidariedade moral e material.

Miguel Corrêa, num bello discurso, prende a atenção da numerosa assistência por bastante tempo e salienta a heroicidade da familia corticeira na sua luta. Diz que aos corticeiros para triunfar todos os dias, a Casa dos Trabalhadores, das 20 às 22 horas, deliberou-se organizar uma biblioteca. Todos os que desejem ofertar-lhes livros devem enviá-los à Comissão Administrativa.

S. U. Mobiliário de Coimbra.—Reúne a classe para apreciar a sua situação e resolver sobre a reorganização do sindicato tendo sido nomeados para cargos vagos na comissão administrativa Augusto Martins, Joaquim Lopes e D. Pinheiro.

Desarranjados de Mar e Terra de Almada.—Reúne hoje a assembleia geral deste sindicato, pelas 18 horas, para a nomeação de Delegados à Conferência Inter-Sindical, e outros assuntos, sendo conveniente que nenhum camarada falte.

Ferrovários do Sul e Sueste.—A comissão administrativa convoca a assembleia geral a reunir hoje pelas 21 horas, na casa dos Ferrovários, Barreiro, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do relatório e contas do Sindicato, do primeiro trimestre do ano corrente e discussão do relatório da Comissão Administrativa; apreciação da situação financeira da Casa dos Ferrovários e resoluções sobre o mesmo assunto; apresentação de outros assuntos e sua discussão e resolução.

O pessoal que não possa comparecer far-se-há representar por credenciais.

lar é indispensável a mesma firmeza e união que tem mantido até agora e faz ainda algumas apreciações do valor deste movimento.

A seguir a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte moção:

«Os corticeiros do Barreiro, reunidos em assembleia magna para apreciar a marcha do seu movimento e a resposta dos industriais aos delegados da Federação Corticeira, ao tomarem conhecimento da concessão que o governo acaba de fazer aos mesmos industriais mandando suspender o pagamento das armazenagens pela corticeira que se encontra armazenada nos cas dos caminhos de ferro, protesta indignadamente contra tal medida que revela a parcialidade do governo em favor dos mesmos industriais, com prejuizo manifesto dos cofres das suas administrações que deixam de receber uma verba que as fortunas adquiridas à custa da exploração da classe corticeira, podem e devem entregar ao Estado, que assim perde o direito de proclamar a insuficiência das receitas públicas, tomando uma medida contra uma classe cheia de miséria que luta para não morrer de fome.»

Esta importante sessão terminou no meio de grande entusiasmo, estando os grevistas, por cada dia que passa, com mais persistência para conseguirem o triunfo da sua causa.

O comité local convidou todos os enragados a abandonarem as fabricas o que foi acatado imediatamente, de vendo igual convite ser feito aos guardas.

Belém

A classe aqui mantém-se na mesma attitude de não retomar o trabalho enquanto os industriais não satisfizerem as suas reclamações.

Para ser apreciado o estado do movimento, reúne hoje a classe, pelas 17 horas.

Poço do Bispo

Mantém-se com uma energia inalterável a greve nesta localidade, pois verificamos estar a classe possuída duma grande indignação, pelo facto das criaturas de quem lhes dá o seu salar e de qual tem feito todas as fabulosas pretensões pela fome vencida, julgando que com esse critério, assim reaccionário, a leva de vencida. A classe, pois, está na disposição de aceitar todos os sacrificios, mas com alívios, pois que há de ser recompensada moral e materialmente com a vitória deste movimento, em que, com tão grande empenho e abnegação se encontra. Viva a greve e Federação!

Hoje há reunião às 17 horas.

Póvoa de Santa Iria

A classe encontra-se bastante animada na luta, dando provas duma grande consciência dos seus deveres as mulheres, que nesta localidade são em grande número, pois que estão dispostas a retomar o trabalho só quando justiça lhes for feita e quando a Federação assim o determinar, desprezando todos os «trucs» que a gerência da fábrica Reynolds tem empregado. Esta já chegou a fazer dos soldados da G. N. R. seus pregoeiros, pelos logarejos dos arredores, para que as mulheres mais medrosas e ignorantes fossem trabalhar, mas enganaram-se, que a actividade se mantinha no primeiro dia da greve é a mesma. E com toda a alma gritamos Viva a greve geral e a Federação!

NOTA OFFICIAL

Tem este comité, a fazer esta nota, salda em todas as localidades os grevistas vibraram de indignação ao terem conhecimento de que a comissão dos industriais que se entrevistou com a Federação Corticeira manteve a oferta anteriormente feita, estando todos dispostos a não suportarem a bixeira a que certo número de industriais sem escrúpulos nos pretendem submeter.

Camaradas! O intuito desses industriais é bem transparente: pretendem que os corticeiros acollidos pelas necessidades, se entreguem sem condições, para mais facilmente poderem cavar os seus instintos os eméritos exploradores.

Que todos os corticeiros saibam fazer valer como até aqui, o seu incontestável direito à vida.

Este comité, ao fazer esta nota, salda a toda a classe corticeira de país apanhado para a sua enorme desmentida solidariedade já duramente experimentada em transes bem difficeis.

Deslucimentos, tendo como lema melhorar a situação afflicta em que nos collocou, de há muito, a ridicula e mesquinha avareza dos industriais corticeiros.

Viva a classe corticeira!

Viva a organização operária!

Operários da fábrica de baguetes do Intendente

Continuam em greve os operários da fábrica de baguetes do Intendente, conhecida pela fabrica do Castelo, por não quererem sujeitar-se ao horário de 10 horas que o industrial lhes pretendia impor.

Aqueles operários, que já se encontram em greve desde o dia 10, lembram todos os profissionais que não vão trabalhar para aquela fabrica emquanto não esteja solucionado o conflito.

Transportes urbanos

Comissão das d recções dos Sindicatos de Lisboa

A Comissão nomeada pela reunião de directores, com o fim de colligir os necessários elementos, para um possível movimento de solidariedade das classes de transportes urbanos, reuniu-se anteontem, tendo tomado conhecimento, da plataforma que solucionou a greve.

Tendo terminado o motivo que a levou a constituir-se, a comissão da d fundos os seus trabalhos, tencionando apresentar brevemente um relatório a U. S. O. no qual referirá o estado moral das classes a quem, em face das necessidades de ordem geral da organização operária, se dirigiu.

Comissão pró-Manuel Augusto de Oliveira

Reúne hoje, às 20.30 horas.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reúne na próxima sexta-feira o conselho federal.

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21.15 (9 h 14) — HOJE

Ópera a preços populares

1.ª representação da ópera do maestro

MASCAGNI

Cavaleria Rusticana

ESTREIA em Portugal da ópera do maestro

A. BETTINELLI

Ave-Maria

Linda música Magnifico desempenho

O espectáculo mais barato de Lisboa

FAUTEUILS a 10\$00 — GERAL a 3\$50

São Carlos

— Telefone C. 3063 —

HOJE, às 9 h 12 (21.30 da noite)

DESPEDIDA

A peça de Hermann Sudermann

As Fogueiras de São João

Magistral criação de Lucília Simões

Sexteto dirigido por René Bohet

Não há locação — Frisas e Camaradas, 4000, 5000, 2000 e 12000; Fauteuils, 800, e Varandas, 250.

Amanhã — recita da moda e 1.ª representação da peça SALOME

original do dramaturgo brasileiro

As stollitess que apresenta a grande actriz LUCILIA SIMÕES foram concebidas expressamente nos ateliês de Mda. D. D. D. de Castro Pereira. Scenários novos, de Campos & Oliveira.

MARCAM-SE BILHETES

O Congresso Feminista e de Educação

Sobre a língua Esperanto

A delegação da União do Professorado Primário ao Congresso Feminista e de Educação, apresentou numa das suas sessões a seguinte moção, que foi aprovada:

«Considerando que todos os problemas que a equidade social abrange, precisam duma solução universal para serem verdadeiramente humanos;

Considerando, por ser assim, os laços internacionais entre os povos de melhor lhes mostre e faça sentir as aspirações comuns porque lhes cumpre lutar;

Considerando que a lingua auxiliar — o Esperanto — vem correspondendo a esta imperiosa necessidade, segundo o atestam altas individualidades científicas e importantes organizações sociais; O Congresso Feminista e de Educação resolve:

a) Encetar uma larga campanha no sentido da lingua auxiliar — o Esperanto — ser o elemento divulgada e urgentemente introduzida nos programas de todas as nossas escolas;

b) Delegar na mesa desta sessão a orientação da necessária acção immediata a desenvolver.

A reportagem de A Batalha

Do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas que promoveu o Congresso Feminista receberam a seguinte carta que passamos a publicar:

Sr. redactor de A Batalha.—Tendo acabado de se realizar em Lisboa, o primeiro Congresso Feminista e de Educação, em nome do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, a comissão organizadora do congresso declina na minha pessoa o grato encargo de agradecer o serviço prestado pela Batalha às reivindicações femininas das mulheres portuguezas e também os extensos relatos das sessões pelas quais se pode avaliar a maneira elevada como decorreram os trabalhos.

Reiterando os nossos agradecimentos pelo que aceite os protestos da minha consideração, De V. etc., etc.—Adelaide Cabette.

—O nosso camarada de redacção que fez a reportagem do Congresso recebeu também uma carta da sr.ª Adelaide Cabette, na qual lhe manifesta os agradecimentos do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas pela maneira elevada como se referiu ao que se passou naquelle primeira grande reunião feminista.

SOLIDARIEDADE

Reúne hoje a comissão organizadora da festa pró-Américo Prazeres.

Coluna esperantista

Nova Voz.—Curso pratico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, para leitura e discussão das bases de propaganda e organização esperantista; discussão duma proposta relativa á transformação do curso em secção da Sociedade; nomeação do secretario nacional.

Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa oriental.—Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Alemquer, — Os estatutos pedidos ao Arranha já foram enviados.

CALÇADO, COUROS E PELES

S. M. Pôrto.—Expediente atrasado deve estar nos correios e foi a tempo.

S. M. Guimarães.—Segue officio.

Acusa a recepção.

Manufactureiros de Calçado.—Santiago do Cacem.—Segue officio, Acusa a recepção.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Valença do Minho

—O officio só nos foi entregue ontem, dia 20, tendo sido immediatamente comunicado ao Conselho Juridico.

Sindicato de Torres Novas.—Se ainda não receberam officio é derivado da anormalização do serviço dos correios, com a aba do capot.

Zelo policial...

Veiu queixar-se nos Octavio Antunes Cabral, operário do Municipio, de que estando a brincar com uma pessoa conhecida no largo de São Domingos, um civico, sem mais tinte nem guardo, correu a pontapé até à rua da Palma, tendo o cuidado de ocultar o número com a aba do capot.

EDEN THEATRO

Telefone N. 3800

HOJE—As 9 h 15 (21.45) dançando a meia

noite e um quarto

O mais alegre e deslumbrante dos

